

A contribuição da enfermagem no acompanhamento de crianças com TEA

The contribution of nursing in the care of children with ASD

La contribución de la enfermería en el acompañamiento de niños con TEA

Recebido: 18/10/2025 | Revisado: 25/10/2025 | Aceitado: 25/10/2025 | Publicado: 26/10/2025

Maelene Almeida Silva Mesquita

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3894-268X>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: maelenegr3k2000almeida@gmail.com

Sara Regina da Cunha Chagas

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6356-7078>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: saratexeiraferreira@gmail.com

Jânio Sousa Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2180-1109>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: santosjs.food@gmail.com

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por alterações na comunicação, interação social e comportamento, exigindo atenção contínua e estratégias específicas de cuidado. A enfermagem, por sua atuação direta e abrangente, desempenha papel fundamental no acompanhamento dessas crianças, contribuindo tanto para a assistência clínica quanto para o suporte educativo e psicosocial às famílias. Este estudo teve como objetivo descrever a contribuição da enfermagem no acompanhamento de crianças com autismo, destacando as práticas assistenciais, os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas para promover um cuidado qualificado e humanizado. Foram revisados artigos publicados em 2025, que destacaram condutas como acolhimento, escuta qualificada, orientação familiar, identificação precoce de sinais e adequação do ambiente de saúde. Os resultados indicam que a enfermagem possui papel estratégico na promoção do cuidado humanizado e inclusivo, embora ainda enfrente limitações relacionadas à falta de capacitação específica, à ausência de protocolos padronizados e à carência de recursos nos serviços de saúde. Conclui-se que fortalecer a formação continuada e investir em políticas públicas voltadas ao TEA são medidas essenciais para ampliar a efetividade do acompanhamento de enfermagem e garantir melhores condições de vida às crianças e suas famílias.

Palavras-chave: Enfermagem; Transtorno do Espectro Autista; Crianças; Saúde; Cuidado humanizado.

Abstract

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition characterized by alterations in communication, social interaction, and behavior, requiring continuous attention and specific care strategies. Nursing, due to its direct and comprehensive role, plays a fundamental part in the follow-up of these children, contributing both to clinical care and to educational and psychosocial support for families. This study aimed to describe the contribution of nursing in the follow-up of children with autism, highlighting care practices, challenges faced, and strategies used to promote qualified and humanized care. Articles published in 2025 were reviewed, which emphasized practices such as reception, qualified listening, family guidance, early identification of signs, and adaptation of the healthcare environment. The results indicate that nursing has a strategic role in promoting humanized and inclusive care, although it still faces limitations related to the lack of specific training, the absence of standardized protocols, and the shortage of resources in health services. It is concluded that strengthening continuing education and investing in public policies focused on ASD are essential measures to increase the effectiveness of nursing follow-up and ensure better living conditions for children and their families.

Keywords: Nursing; Autism Spectrum Disorder; Children; Health; Humanized care.

Resumen

El Trastorno del Espectro Autista (TEA) es una condición del neurodesarrollo caracterizada por alteraciones en la comunicación, la interacción social y el comportamiento, que requiere atención continua y estrategias específicas de cuidado. La enfermería, por su actuación directa y amplia, desempeña un papel fundamental en el acompañamiento de estos niños, contribuyendo tanto a la atención clínica como al apoyo educativo y psicosocial a las familias. Este estudio tuvo como objetivo describir la contribución de la enfermería en el acompañamiento de niños con autismo,

destacando las prácticas asistenciales, los desafíos enfrentados y las estrategias utilizadas para promover un cuidado calificado y humanizado. Se revisaron artículos publicados en 2025, que resaltaron conductas como la acogida, la escucha calificada, la orientación familiar, la identificación temprana de signos y la adecuación del entorno de salud. Los resultados indican que la enfermería tiene un papel estratégico en la promoción de un cuidado humanizado e inclusivo, aunque todavía enfrenta limitaciones relacionadas con la falta de capacitación específica, la ausencia de protocolos estandarizados y la carencia de recursos en los servicios de salud. Se concluye que fortalecer la formación continua e invertir en políticas públicas orientadas al TEA son medidas esenciales para ampliar la efectividad del acompañamiento de enfermería y garantizar mejores condiciones de vida para los niños y sus familias.

Palabras clave: Enfermería; Trastorno del Espectro Autista; Niños; Salud; Cuidado humanizado.

1. Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades na comunicação social, padrões de comportamento repetitivos e interesses restritos, que pode se manifestar com diferentes graus de intensidade. Estima-se que existam cerca de dois milhões de autistas no Brasil, sendo a maioria ainda sem diagnóstico formal (Brasil, 2014). A ausência de marcadores biológicos específicos torna o processo diagnóstico dependente da observação clínica, anamnese detalhada e do relato familiar, exigindo dos profissionais de saúde uma escuta sensível e olhar qualificado (Rodrigues, Meneses & Gusmão, 2021).

Nos últimos anos, o aumento no número de diagnósticos e a maior visibilidade das demandas da população autista têm impulsionado debates sobre inclusão, qualidade de vida e acesso ao cuidado integral. Nesse cenário, destaca-se o papel da enfermagem como componente essencial da equipe multiprofissional. A atuação do enfermeiro vai além da esfera clínica, envolvendo o acolhimento, a orientação às famílias, a educação em saúde e a participação ativa no planejamento terapêutico (Jerônimo *et al.*, 2023). Conforme reforçado pela Política Nacional de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência (Portaria nº 793/2012), a equipe de enfermagem deve atuar de forma contínua e humanizada em todos os níveis de atenção à saúde, promovendo reabilitação e inclusão social (Brasil, 2012).

A importância dessa atuação é ainda reiterada pelas Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo (Brasil, 2014), que destacam o enfermeiro como profissional fundamental nas etapas de triagem, acolhimento e administração segura de medicamentos. Além disso, o Caderno de Atenção Básica nº 33 recomenda o envolvimento do enfermeiro nas consultas de puericultura, com foco na observação do desenvolvimento neuropsicomotor e identificação precoce de sinais de alerta para o TEA (Brasil, 2012). Esse olhar preventivo é essencial, pois intervenções iniciadas nos primeiros anos de vida têm maior potencial de impacto positivo, graças à neuroplasticidade cerebral (Almeida *et al.*, 2024).

A Lei nº 12.764/2012, conhecida como a Lei Berenice Piana, assegura às pessoas com TEA o direito à saúde, educação e inclusão, reconhecendo-as como pessoas com deficiência. Tal reconhecimento implica, entre outros aspectos, o dever dos serviços de saúde pública — como o SUS — de promover um cuidado interdisciplinar e respeitoso às especificidades do transtorno. Nesse contexto, o enfermeiro é convocado a exercer não só a assistência direta, mas também o papel de defensor dos direitos das crianças autistas e de agente de transformação social (Brasil, 2012).

Nos últimos anos, a preocupação com o cuidado de crianças com autismo tem crescido consideravelmente, acompanhando o aumento dos diagnósticos e das discussões sobre inclusão e qualidade de vida. O avanço da ciência tem proporcionado novas abordagens terapêuticas e educacionais, tornando essencial a presença de uma equipe multiprofissional no acompanhamento dessas crianças. Dentre esses profissionais, o enfermeiro ocupa um papel central, visto que sua atuação está diretamente ligada ao monitoramento do desenvolvimento infantil, ao suporte às famílias e à promoção de estratégias para um cuidado integral (Ferreira & Theis, 2021).

O impacto deste estudo é relevante tanto no âmbito acadêmico quanto na prática profissional. Para a área da

enfermagem, a pesquisa pode auxiliar na compreensão dos desafios enfrentados no atendimento às crianças com TEA, promovendo reflexões sobre a importância da capacitação contínua dos enfermeiros. Para os profissionais, a pesquisa contribui ao destacar estratégias que possam ser adotadas para aprimorar a assistência, desde a triagem inicial até o acompanhamento de longo prazo (Viana *et al.*, 2021).

Neste sentido, busca-se através deste artigo responder ao seguinte questionamento chave: de que forma a enfermagem pode contribuir de maneira mais efetiva no acompanhamento de crianças com TEA e quais são as dificuldades enfrentadas pelos profissionais nesse processo? Assim, este estudo buscou enquanto objetivo geral descrever a contribuição da enfermagem no acompanhamento de crianças com autismo, destacando as práticas assistenciais, os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas para promover um cuidado qualificado e humanizado.

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica (Snyder, 2019) de natureza quantitativa chegando-se a quantidade de 15 (Quinze) artigos e, qualitativa em relação à análise realizada sobre os artigos selecionados. O presente estudo trata-se de uma pesquisa do tipo não experimental, descritiva e exploratória (Pereira, Shitsuka, Parreira & Shitsuka, 2018; Gil, 2017), em forma de revisão de literatura integrativa (Crossetti, 2012; Moysés, & Santos, 2022). Sua natureza é qualitativa em relação à análise crítica dos estudos e quantitativa no que se refere ao número de artigos selecionados. O objetivo é reunir, analisar e sintetizar evidências científicas sobre a contribuição da enfermagem no acompanhamento de crianças com TEA, destacando práticas assistenciais, estratégias utilizadas e desafios enfrentados.

A revisão integrativa foi escolhida por possibilitar a inclusão de diferentes delineamentos metodológicos, permitindo uma compreensão ampla e aprofundada do fenômeno estudado. A condução da pesquisa seguiu as etapas propostas para este tipo de revisão: definição da pergunta norteadora, critérios de inclusão e exclusão, seleção das bases de dados, construção da estratégia de busca, triagem e seleção dos estudos, extração dos dados e síntese dos resultados. A pergunta norteadora definida foi: “Quais evidências científicas estão disponíveis sobre a contribuição da enfermagem no acompanhamento de crianças com TEA?”

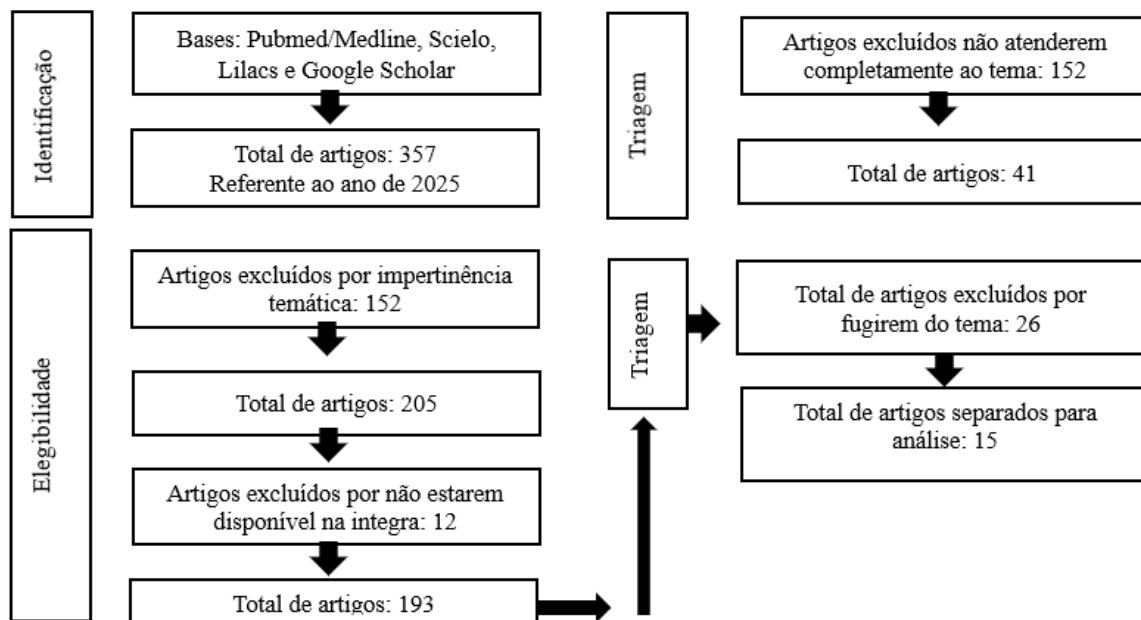
Para garantir a qualidade e a relevância dos estudos incluídos, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2019 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol; estudos com delineamento experimental, revisões integrativas, sistemáticas ou metanálises; pesquisas realizadas com seres humanos ou que abordassem especificamente a atuação da enfermagem no acompanhamento de crianças com TEA; além de publicações disponíveis na íntegra e com acesso gratuito ou por meio institucional. Por outro lado, foram excluídos estudos duplicados, artigos sem relação direta com a prática da enfermagem em TEA, bem como publicações do tipo carta ao editor, opinião, resumos de eventos e materiais sem rigor metodológico.

As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados eletrônicas: PubMed/MEDLINE, SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Google Scholar. Para a busca dos artigos, foram utilizados descritores controlados e não controlados, combinados por operadores booleanos, conforme a especificidade de cada base. Entre os descritores utilizados, destacam-se: *Nursing, Autism Spectrum Disorder, Children, Health Care, Nursing Care, Strategies e Challenges*. As combinações também foram realizadas em português e espanhol, utilizando os termos “Enfermagem”, “Transtorno do Espectro Autista”, “Assistência de Enfermagem”, “Crianças” e “Acompanhamento em Saúde”.

A seleção dos estudos ocorreu em duas etapas. Primeiramente, foi realizada a leitura dos títulos e resumos para identificação preliminar dos trabalhos que atendiam aos critérios de elegibilidade. Em seguida, os artigos potencialmente

relevantes foram submetidos à leitura na íntegra para confirmação da inclusão (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma de seleção de artigos utilizados.



Fonte: Autoria própria.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, com foco nas condutas de enfermagem empregadas, nos métodos de pesquisa utilizados e nas especificidades dos pacientes atendidos. Os resultados foram organizados de modo a evidenciar as práticas assistenciais, os desafios relatados e as principais conclusões sobre o acompanhamento de crianças com TEA. A Tabela 1 apresenta a síntese dos estudos incluídos e as informações extraídas.

Tabela 1 – Perfil e características dos artigos selecionados.

Autora/Ano	Especificidade do paciente	Conduta de Enfermagem	Principal Conclusão do Estudo
Pontes <i>et al.</i> (2025)	Crianças com TEA em idade pré-escolar	Estratégias de acolhimento e observação clínica	Ressalta a importância do enfermeiro na identificação precoce e na mediação com a família
Faggionato <i>et al.</i> (2025)	Crianças com diagnóstico confirmado de TEA	Atuação multiprofissional com foco no cuidado de enfermagem	A enfermagem contribui para maior adesão terapêutica e fortalecimento do vínculo família-criança
Avelino <i>et al.</i> (2025)	Crianças com TEA em acompanhamento mental	Orientações de enfermagem sobre manejo comportamental	Evidencia a necessidade de protocolos assistenciais padronizados e formação permanente da equipe
Goes <i>et al.</i> (2025)	Crianças autistas hospitalizadas	Cuidado humanizado com foco na redução da ansiedade	Demonstra que a presença da enfermagem qualificada reduz sofrimento e melhora a interação da criança
Rostirolla, Prigolli & Grando (2025)	Crianças e adolescentes com TEA atendidos na Atenção Primária	Estratégias de comunicação e adaptação do ambiente	Conclui que a falta de capacitação e de espaços adequados prejudica o atendimento, exigindo educação permanente
Silva, Oliveira e Sousa (2025)	Crianças com TEA em acompanhamento ambulatorial	Orientação aos pais e apoio no manejo comportamental	Destaca a importância da escuta qualificada e da mediação do enfermeiro no vínculo família-criança
Caitano <i>et al.</i> (2025)	Crianças em idade escolar com diagnóstico de TEA	Intervenções educativas e estratégias de acolhimento	A atuação da enfermagem contribui para maior inclusão e adaptação no contexto escolar
Santos <i>et al.</i> (2025)	Crianças em acompanhamento de saúde mental	Identificação precoce de sinais do TEA e encaminhamento multiprofissional	O enfermeiro tem papel fundamental no rastreamento inicial e na promoção de cuidados humanizados

Gomes <i>et al.</i> (2025)	Pacientes pediátricos hospitalizados com TEA	Abordagem fenomenológica e cuidados humanizados	A assistência deve ser qualificada, empática e voltada também à família
Vitor e Freitas (2025)	Crianças autistas em acompanhamento terapêutico	Intervenções focadas na adaptação social e apoio aos cuidadores	Reforça a necessidade de estratégias individualizadas e multiprofissionais
Oliveira <i>et al.</i> (2025)	Crianças e adolescentes com TEA	Estratégias de cuidado sensível e ambiente adaptado	Enfatiza a capacitação contínua e o olhar holístico da enfermagem
Almeida, Paula e Figueiredo (2025)	Crianças autistas em contexto comunitário	Orientações educativas e práticas inclusivas	A enfermagem é essencial para promover autonomia e apoiar famílias
Felix <i>et al.</i> (2025)	Pacientes com diferentes níveis de suporte no TEA	Ações de enfermagem voltadas ao manejo de crises	A formação do enfermeiro impacta diretamente a qualidade da assistência
Preto <i>et al.</i> (2025)	Crianças com TEA em atenção básica	Práticas de acolhimento e integração familiar	O cuidado da enfermagem fortalece a adesão ao tratamento e reduz o estresse dos cuidadores
Silva <i>et al.</i> (2025)	Crianças em acompanhamento multiprofissional	Intervenções clínicas e suporte psicossocial	Conclui que a enfermagem é elo fundamental entre equipe de saúde, criança e família

Fonte: Autoria própria.

3. Resultados e Discussão

3.1 Condutas de enfermagem no acompanhamento de crianças com TEA

As condutas de enfermagem descritas nos estudos analisados abrangem múltiplas dimensões do cuidado, desde a assistência clínica direta até a mediação educativa junto às famílias e escolas. De acordo com Silva, Oliveira e Sousa (2025), a prática do enfermeiro se inicia no acolhimento da criança com TEA e no estabelecimento de um vínculo de confiança com os cuidadores, considerando que a escuta ativa e a comunicação clara são fundamentais para reduzir a ansiedade familiar e favorecer a adesão às orientações de saúde. Essa perspectiva é reforçada por Caitano *et al.*, (2025), que evidenciam a relevância de estratégias de integração em ambiente escolar, nas quais a atuação da enfermagem busca criar condições de maior inclusão, apoiando professores e cuidadores no manejo cotidiano das dificuldades apresentadas pelas crianças.

Além disso, as condutas identificadas não se limitam ao contexto assistencial, mas também envolvem a identificação precoce de sinais do TEA, conforme apontado por Santos *et al.*, (2025), o que permite um encaminhamento mais ágil para equipes multiprofissionais e maior eficácia nas intervenções terapêuticas. Nesse sentido, a enfermagem se posiciona como elo entre a criança, a família e os demais profissionais de saúde, articulando cuidados que transcendem a dimensão clínica.

Outra contribuição relevante foi descrita por Pontes *et al.*, (2025), que ressaltam a importância das práticas de observação clínica sistemática, nas quais o enfermeiro desempenha papel fundamental na vigilância do desenvolvimento infantil, identificando padrões comportamentais e necessidades de adaptação do cuidado. Já Vitor e Freitas (2025) apontam que o apoio emocional e a orientação direta aos cuidadores são condutas que fortalecem a rede de suporte, diminuem o estresse parental e contribuem para um ambiente mais favorável ao desenvolvimento da criança.

Assim, os resultados sugerem que as condutas de enfermagem no acompanhamento de crianças com TEA são marcadas pela combinação de ações clínicas, educativas e psicossociais, todas interligadas por uma abordagem humanizada e centrada na família.

3.2 Estratégias educativas e apoio às famílias

Os estudos analisados revelam que a atuação da enfermagem no cuidado a crianças com TEA ultrapassa os limites do atendimento clínico, destacando-se pela função educativa e de apoio direcionada às famílias. Para Almeida, Paula e Figueiredo (2025), a educação em saúde é uma ferramenta essencial para que pais e cuidadores adquiram maior autonomia no manejo das demandas específicas do transtorno, favorecendo a criação de rotinas organizadas e a diminuição da sobrecarga emocional. Essa dimensão educativa da enfermagem é confirmada por Vitor e Freitas (2025), que destacam a importância de orientar

familiares sobre práticas adaptadas à realidade da criança, promovendo maior integração social e fortalecimento dos vínculos afetivos.

Outro aspecto relevante é evidenciado por Faggionato *et al.*, (2025), que apontam o papel central da enfermagem em estratégias multiprofissionais voltadas ao suporte às famílias. Nesse contexto, a contribuição do enfermeiro se dá tanto no compartilhamento de informações sobre o TEA quanto na mediação com outros profissionais da saúde e da educação, ampliando as possibilidades de intervenção. Avelino *et al.*, (2025) reforçam essa perspectiva ao mostrar que, quando a família é envolvida ativamente no processo de cuidado, há uma melhora significativa na adesão às terapias e na aceitação das condutas propostas, reduzindo episódios de resistência e estresse durante o acompanhamento.

As práticas educativas também se revelam fundamentais para diminuir sentimentos de insegurança e estigmatização vivenciados por pais de crianças autistas. Segundo Caitano *et al.*, (2025), a enfermagem, ao promover rodas de conversa, palestras e atendimentos de orientação, contribui para a desmistificação de concepções equivocadas sobre o transtorno e para o fortalecimento da confiança dos familiares no cuidado ofertado. Esses resultados convergem com as conclusões de Santos *et al.*, (2025), que enfatizam o papel do enfermeiro como facilitador de processos comunicativos, atuando na escuta e no suporte emocional aos cuidadores, especialmente em situações de crise.

Nesse conjunto artigos, percebe-se que a atuação da enfermagem não apenas auxilia no manejo das necessidades clínicas das crianças com TEA, mas também promove empoderamento familiar e social. Esse protagonismo das famílias, favorecido pela orientação sistemática, amplia a rede de apoio e fortalece o enfrentamento das dificuldades cotidianas, configurando-se como elemento essencial na efetividade do acompanhamento em saúde.

3.3 Desafios na prática clínica da enfermagem

Embora os avanços identificados nos estudos revelem o papel estratégico da enfermagem, persistem desafios significativos para a efetivação de um cuidado integral às crianças com TEA. Rostirolla, Prigolli e Grando (2025) destacam a falta de capacitação específica como uma das maiores barreiras enfrentadas na Atenção Primária, o que gera insegurança profissional e limita a efetividade das condutas assistenciais. Esse estudo é corroborado por Santos *et al.*, (2025), que ressaltam a carência de protocolos clínicos padronizados para o manejo de crianças com TEA, resultando em abordagens fragmentadas e dependentes da experiência individual do profissional.

Além da formação insuficiente, outros obstáculos também são mencionados, como a sobrecarga de trabalho e a escassez de recursos materiais e humanos. Felix *et al.*, (2025) evidenciam que a demanda crescente por atendimentos especializados, aliada à limitação de infraestrutura nos serviços, compromete a qualidade do cuidado ofertado. Preto *et al.*, (2025), por sua vez, apontam que o estresse ocupacional decorrente da sobrecarga compromete a capacidade da equipe de enfermagem em ofertar um atendimento acolhedor e contínuo, repercutindo tanto no bem-estar da criança quanto no dos cuidadores.

Esses desafios indicam a necessidade de investimentos em educação permanente, políticas públicas específicas e melhoria da infraestrutura dos serviços de saúde, assegurando condições adequadas para a prática da enfermagem. Sem tais medidas, a atuação dos profissionais tende a permanecer limitada, dificultando a consolidação de uma abordagem inclusiva e efetiva no acompanhamento de crianças com TEA.

3.4 Cuidado humanizado e adaptações no ambiente de saúde

Um aspecto identificado nos artigos analisados diz respeito à necessidade de um cuidado humanizado e de adaptações no ambiente de saúde para responder às especificidades das crianças com TEA. Gomes *et al.*, (2025) ressaltam que a prática da

enfermagem, quando orientada por uma abordagem fenomenológica, permite compreender as singularidades da criança autista, favorecendo intervenções mais respeitosas e centradas na sua experiência. Nesse mesmo sentido, Goes *et al.*, (2025) demonstram que condutas humanizadas em ambiente hospitalar reduzem o sofrimento e a ansiedade, promovendo melhor aceitação das intervenções de saúde.

Outro ponto relevante é a adequação dos espaços físicos. Rostirolla, Prigolli e Grando (2025) evidenciam que ambientes acolhedores, silenciosos e livres de estímulos excessivos são fundamentais para prevenir crises de agitação e facilitar a comunicação. Oliveira *et al.*, (2025) e Silva *et al.*, (2025) também reforçam que o preparo do ambiente, associado a condutas empáticas da equipe de enfermagem, constitui condição essencial para a efetividade do atendimento.

Assim, os resultados sugerem que a humanização da assistência e a adaptação dos serviços de saúde são dimensões indissociáveis no acompanhamento de crianças com TEA. Ao valorizar a individualidade, reduzir barreiras sensoriais e assegurar a empatia nas relações, a enfermagem amplia as possibilidades de inclusão e fortalece o protagonismo da família no cuidado. Esse conjunto de práticas, associado à formação continuada dos profissionais, configura-se como caminho indispensável para consolidar uma assistência qualificada, inclusiva e transformadora.

4. Considerações Finais

Este estudo evidenciou que a enfermagem desempenha papel central e múltiplo no acompanhamento de crianças com TEA, atuando tanto na dimensão clínica quanto educativa e psicossocial. As condutas descritas nos artigos analisados revelaram a relevância da escuta qualificada, da identificação precoce de sinais do transtorno, da orientação sistemática aos cuidadores e da construção de um cuidado humanizado em ambientes adaptados. Essas práticas contribuem para fortalecer o vínculo família–criança, reduzir o estresse dos cuidadores e favorecer a inclusão social, consolidando a enfermagem como elo fundamental entre a criança, a família e a equipe multiprofissional de saúde.

Apesar dos avanços, persistem lacunas importantes relacionadas à ausência de protocolos assistenciais padronizados, à sobrecarga de trabalho e à carência de capacitação específica para o manejo do TEA, especialmente na Atenção Primária à Saúde. A escassez de recursos estruturais e humanos nos serviços também se mostrou um obstáculo recorrente, comprometendo a qualidade do atendimento e a segurança no cuidado. Tais limitações apontam para a necessidade de políticas públicas que garantam investimentos em educação permanente, condições adequadas de trabalho e infraestrutura apropriada para o acolhimento de crianças autistas e suas famílias.

Dessa forma, sugere-se que futuras pesquisas se direcionem para a elaboração de protocolos clínicos e educacionais que fortaleçam a prática da enfermagem, considerando a diversidade de manifestações do TEA e as especificidades familiares e sociais de cada contexto. Além disso, estudos que avaliem o impacto de intervenções multiprofissionais integradas, com participação ativa da enfermagem, podem contribuir para consolidar práticas inclusivas e mais eficazes. O fortalecimento dessas evidências permitirá ampliar o papel estratégico da enfermagem, assegurando um cuidado mais qualificado, seguro e humanizado, capaz de promover maior autonomia às famílias e melhor qualidade de vida às crianças com TEA.

Referências

- Almeida, B. M., Almeida, C. A., Franco, E. M., & Martins, W. (2024). Desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem para o atendimento à criança autista. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 15(14), 1–12. <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1412/1206>
- Almeida, R. B. S., de Paula, Y. V., & de Figueiredo, F. C. (2025). Assistência da enfermagem a famílias de crianças com tea: desafios e estratégias de cuidados. *revista foco*, 18(6), e8885-e8885. <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8885>.
- Avelino, G. C., Oliveira, C. C. A., Vieira, C. L. A., Silva, J. C., Costa, M. F., Pinheiro, O. P., ... & Jurema, H. C. (2025). A importância do diagnóstico precoce e o papel do enfermeiro na assistência à criança com autismo. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 11(4), 2399-2409. <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18692>.

Brasil. Ministério da Saúde. (2012). *Caderno de Atenção Básica n. 33 – Saúde da criança: Crescimento e desenvolvimento*. Brasília: Ministério da Saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_criancas_crescimento_desenvolvimento.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. (2014). *Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com transtorno do espectro do autismo*. Brasília: Ministério da Saúde. <https://www.gov.br/saude/pt-br>

Caitano, A. O. A., da Silva Oliveira, M. E., Vieira, R. P., de Souza, A. C., Casimiro, M. R., & de Quental, O. B. (2025). Assistência de enfermagem à crianças com transtorno do espectro autista. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 11(5), 1711-1721. <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19088/11253>.

Faggionato, J. L. F., Pereira, B. C., Moreira, G. F. F., & Oliveira, J. A. (2025). Assistência de enfermagem às mães atípicas de crianças com transtorno do espectro autismo. *Lumen Et Virtus*, 16(48), 5894-5905. <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/5503/7815>.

Felix, H. C. O., Silva, A. F., Mafra, S. L. L., dos Santos, A. P. A., da Costa Barbosa, D. S. A., do Valle Santos, W. M., ... & de Arruda, L. M. M. (2025). A importância dos cuidados de enfermagem na assistência ao paciente com o transtorno do espectro autista. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 7(5), 610-621. <https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/5728>.

Ferreira, T. L. R., & Theis, L. C. (2021). Atuação do profissional enfermeiro na assistência às crianças com transtorno do espectro autista. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, 15(22), 85-98. <https://www.revistasuninter.com/revistasaudade/index.php/saudedesenvolvimento/article/view/1219>

Gil, A. C. (2017). Como elaborar projetos de pesquisa (6^a ed.). Editora Atlas. https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf.

Góes, F. G. B., Oliveira, A. R. P. D., Silva, L. F. D., Souza, T. V. D., & Moraes, J. R. M. M. D. (2025). Participação de enfermeiros na detecção de sinais de autismo infantil na Atenção Primária à Saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 78, e20230530. <https://www.scielo.br/j/reben/a/5zpcCQNRtfCCrHJSJmrvyjp/?lang=pt>.

Gomes, M. D. C. B. G., Elias, E. A., da Silva, L. M., Floriani, D. T. G. C., Nascimento, P., dos Santos, S., ... & Verissímo, O. A. (2025). Assistência de enfermagem hospitalar ao paciente com Transtorno do Espectro Autista: olhar fenomenológico. *Revista Delos*, 18(68), e5363-e5363. <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/5363/2981>.

Jerônimo, T. G. Z., Mazzaia, M. C., Viana, J. M., & Chistofolini, D. M. (2023). Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. *Acta Paulista de Enfermagem*, 36(6), 1-8. <https://www.scielo.br/j/ape/a/3KwWvQnjR76F3Ddwm53BVRm/?format=pdf&lang=pt>

Moysés, D., de A. & Santos, J. S. (2022). Toxicidade da Uncaria Tomentosa (Unha-de-Gato): uma revisão. *Research, Society and Development*, 11(17), e206111738878. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i17.38878>

Oliveira, I. D. B., de Souza Bittencourt, I. G., dos Santos Alves, R. F., Bulhões, T. M. P., & Lúcio, I. M. L. (2025). Cuidado de enfermagem à criança com transtorno do espectro autista em ambientes hospitalares: uma revisão integrativa da literatura. *Aquichan*, 25(1), e2518-e2518. <https://aquichan.unisabana.edu.co/index.php/aquichan/article/view/24587/8709>.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica(e-book gratuito). Universidade Federal de Santa Maria –UFSM. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15824>.

Pontes, A. N., Silva, N. C. F., Marculino, T. C., & Soares, J. (2025). Os desafios da enfermagem no processo de inclusão escolar de meninas com transtorno do espectro autista. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, 11(1), 1-20. <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/4134>.

Preto, A. P. R., Ribeiro, C. S., dos Santos, C. P., de Santana, É. C. A., do Carmo Oliveira, H. M., & Boaventura, S. M. (2025). Desafios enfrentados pela enfermagem no acolhimento, atendimento e manejo as crianças portadoras do transtorno do espectro autista. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 11(4), 963-979. <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18607>.

Rodrigues, C. S. N., Meneses, N. L. L. M., & Gusmão, K. C. N. (2023). A assistência da enfermagem a pacientes com espectro autista. *Revista Instituto de Ensino Superior Franciscano*, 5(6), 1-16. https://iesfma.com.br/wp-content/uploads/2023/05/A-ASSISTENCIA-DA-ENFERMAGEM-A-PACIENTES-COM-ESPECTRO-AUTISTA.-RODRIGUES-Carmem-Silva-do-Nascimento_-MENESES-Nathalia-Laryssa-Lopes-Monteles.-2021.pdf

Rostirolla, L. M., Prigolli, J. B., & Grando, P. (2025). Percepções e desafios de profissionais da enfermagem na atenção primária à saúde frente ao transtorno do espectro autista:(em processo de edição). *Saberes Plurais Educação na Saúde*, 9(1), e146185-e146185. <https://seer.ufrgs.br/saberesplurais/article/view/146185>.

Santos, L. M. C., Rezende, F. F. F., de Oliveira Lear, A. M., Passos, X. S., Batista, R. P., dos Santos Lourenço, L. M., ... & de Moraes Filho, I. M. (2025). Assistência de Enfermagem a Pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). *Nursing Edição Brasileira*, 29(320), 10444-10451. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3282/4031>.

Silva, E. S. B., Miranda, V. T. S., de Souza, A. V. R., Simões, C. U., Lima, J. A. D. S. R., de Andrade, J. F., & do Carmo Neves, K. (2025). Cuidados de enfermagem frente a crianças com o Transtorno do Espectro Autista: uma revisão da literatura. *Cadernos Cajuína*, 10(2), e860-e860. <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19623>.

Silva, J. B., Oliveira, L. V. D., & de Sousa, V. M. A. (2025). O papel da enfermagem na identificação precoce de transtornos do neurodesenvolvimento na infância: revisão de escopo. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 11(9), 1939-1955. <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21037/12824>.

Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, 104, 333-339. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.07.039>

Viana, D. G., Silva, L. S., Queiroz, G. V. R., Fernandes, B. S. M., & Galúcio, V. C. A. (2021). Atuação do enfermeiro com mães de crianças com transtorno do espectro autista: Uma revisão integrativa. *Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, 13(2), 1–11. <https://doi.org/10.36692/v13n2-11R>.

Vitor, P. A., & da Freitas, J. M. R. (2025). Assistência de enfermagem em crianças autistas. *Revista Contemporânea*, 5(6), e8411-e8411. <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/8411/5858>.